



PRINCIPAIS SINAIS CLÍNICOS ASSOCIADOS A LEISHMANIOSE IDENTIFICADOS EM CÃES DE LAJEADO TOCANTINS.

HELENA PENA RODRIGUES FERREIRA; THAIS CRISTINE RODRIGUES DE FREITAS;
LAURA VITÓRIA GURSKI DE MATOS; SEVERINO JOSÉ DE PAULO NETO; SIMONE VIEIRA
CASTRO

Introdução: A Leishmaniose visceral é uma zoonose causada principalmente pela *Leishmania chagasi*, sua forma infectante atua no sistema mononuclear fagocitário, podendo se propagar para medula óssea, linfonodos, fígado e baço. Não há um sinal patognomônio da enfermidade, sendo geralmente observados sinais inespecíficos como febre, tosse, perda de peso, letargia, esplenomegalia, hepatomegalia, anemia, trombocitopenia, linfadenopatia, além de alterações cutâneas como perda de pêlos, ulcerações pela pele e formação de crostas em extremidades como focinho e orelhas, onicogribose, descamações e dermatites. Atualmente o sistema público adota como meios de diagnóstico a triagem através de teste rápido DPP® e a confirmação por ensaio imunoenzimático – ELISA. Vale ressaltar que a especificidade e sensibilidade dos testes de triagem podem variar em cães sintomáticos e assintomáticos, ficando com uma acurácia em torno de 80%, fator que pode ser afetado ainda pela experiência do avaliador. **Objetivo:** Desta forma, buscou-se relatar o percentual de confirmação da enfermidade por ELISA, relatando os sinais clínicos mais frequentes em animais positivo e falso-positivos para a doença. **Material e Métodos:** Foram coletadas amostras de sangue de 200 cães domiciliados na cidade de Lajeado-TO. Ademais, foi realizado exame físico, observando-se dentre possíveis sinais clínicos como dermatite periocular, onicogribose, linfadenopatia e aumento de volume abdominal. As amostras de sangue foram submetidas aos testes rápidos DPP, sendo as considerando reagente positivas, centrifugadas e o soro separado e encaminhado para o LACEN, onde foi realizado o teste confirmatório através de testes sorológicos imunoenzimáticos ELISA. **Resultados:** Dos 200 animais 24,5% foram positivos no teste rápido, destes 40,82% foram confirmados por ELISA, 48,98% foram não reagentes, configurando falso-positivos no teste rápido e 10,20% indeterminado. Considerando apenas os animais reagentes no ELISA, 40% dos reagentes foram sintomáticos e 60% assintomáticos, dos não reagentes 33,3% foram sintomáticos e 66,6% assintomáticos. Dentre os sinais mais frequentemente observado, destaca-se a dermatite periocular, sendo observada em 25% de animais confirmados e em 12,5% de cães não reagentes. **Conclusão:** Desse modo, houve prevalência de dermatite periocular entre os sinais notados e predominância de assintomáticos entre os animais confirmados reagentes e não reagentes, sendo classificados como falso-positivo.

Palavras-chave: Calazar, Epidemiologia, Exames laboratoriais.